

APRESENTAÇÃO

O atual estágio em que chegou o capitalismo tem demonstrado que esta sociedade caminha ascendentemente para um modo de vida que o torna cada vez mais insuportável. As relações de exploração, opressão e dominação mantêm e reproduz este estado de coisa que prevalece, onde o capital transforma tudo em mercadoria provocando a coisificação do ser humano. A razão disso está no fato de que os proletários de todos os países continuam sendo expropriados de seu trabalho e sugados até a sua exaustão. Isso explica inclusive o ditado que a morte traz o descanso, pois, nesta vida onde prevalece as relações de exploração, problemas psíquicos, doenças, violência, solidão, suicídios, fome etc., etc., de fato torna a vida um fardo que o indivíduo é constringido a carregar diariamente até extenuar-se. Até mesmo no período destinado ao repouso as preocupações não cessam e ainda somos bombardeados pelos nauseabundos que dirigem o estado com falácias de que devemos continuar acreditando e defendendo sua magnificência, que precisamos ter paciência e acreditar em suas boas intenções.

É por isso, no entanto, que ultimamente estão constantemente divulgando informações, através dos diversos meios oligopolistas de comunicação, de que estamos vivendo um momento de crise e o estado está atuando no sentido de resolver os problemas sociais. Esta é uma afirmação que objetiva ocultar a verdade por trás dos problemas sociais. Já convenceu a muitos mas a ilusão que a permeia vem sendo superada em larga escala. A verdade está definitivamente vindo à tona de forma generalizada. As diversas estratégias utilizadas pela burguesia e seus auxiliares para ocultar a verdadeira essência do capitalismo estão perdendo a sua eficácia em consequência do avanço da consciência revolucionária.

A cada dia que passa, estão com mais dificuldade de encontrar meios para ocultar o fato de que o capital serve a si próprio; que o estado é auxiliar da burguesia e aqueles que o dirige são indivíduos que querem abocanhar uma parte cada vez maior do mais-valor extraído da classe produtora; que esta mesma burocracia, e suas frações existentes nas várias instâncias da sociedade, é uma organização que atende aos interesses burgueses e reproduz as relações de dominação e exploração; que o proletariado é a classe explorada e a quem cabe a tarefa mais brutal e pesada de carregar nas costas a humanidade, tratando-a e mantendo-a viva. E é por estes motivos fundamentais que cabe à classe explorada e às classes oprimidas lutarem por sua emancipação. Libertando a si mesmos libertarão toda a humanidade dos vis interesses da classe dominante e de seus auxiliares. A todos que não integram essas classes (explorada e oprimidas), mas compartilham de seus interesses, cabe a tarefa de se integrarem na luta pela emancipação humana e contribuir para que um processo revolucionário inicie o mais breve possível.

É no bojo deste conjunto de questões que nos encontramos com a luta de classes. É sua dinâmica que determina a forma como a sociedade está organizada atualmente, assim como depende da mesma a emergência de uma nova sociedade. O atual estado de coisas permanecerá enquanto a dinâmica da luta de classes permanecer sob a hegemonia da burguesia e controlada pelo estado. O estágio insuportável que se tornou a vida na sociedade atual tem despertado muitos indivíduos para a contestação radicalizada e aberta. A luta de classes está se radicalizando e caminhando para um processo revolucionário e poderá chegar ao seu ponto máximo ao se instituir uma dualidade de poder entre o proletariado e a burguesia.

É com o objetivo de fortalecer a luta por uma nova sociedade fundada na autogestão social que o atual número da Revista Espaço Livre vem a público presentear seus leitores com um conjunto de textos que, discutindo temáticas diversas, demonstra o quão complexa é a sociedade em que vivemos atualmente e o quanto a dinâmica da luta de classes cria a necessidade da luta cultural pela emancipação humana. A burguesia tem em suas mãos o conjunto de instituições e tecnologias criadas na história do capitalismo para a comunicação massificada. Não é nem um pouco ingênua em relação ao potencial que representa a produção cultural para a mobilização das pessoas. Por isso tem buscado se apropriar de todos os meios possíveis de produção e divulgação cultural para a reprodução de seus valores e interesses, o que torna marginalizada a cultura de contestação e a cultura revolucionária. É no bojo desta dominação burguesa que a Espaço Livre segue incansavelmente na luta apresentando a sua contestação com o objetivo de contribuir com a emancipação humana. Seus editores e colaboradores buscam ocupar o pequeno espaço que lhes sobra para a divulgação de textos que apresentem uma concepção crítica da sociedade e contribuam com a luta cultural.

O atual número é integrado por nove textos e todos eles apresentam uma contribuição para esclarecer determinados aspectos essenciais do capitalismo; cada um contribui à sua maneira para revelar a farsa que se esconde por trás desta “bela” aparência da sociedade em que vivemos, uma sociedade fundada em relações de exploração, opressão e dominação.

Aos leitores desejamos uma boa leitura e que esta contribua para o avanço da consciência revolucionária.

**Conselho Editorial
Revista Espaço Livre**